

Notícia sobre juros negada pelos bancos

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

NOVA YORK — O porta-voz do Banco J.P. Morgan, John Morris, considerou a notícia “uma completa fabricação”. E o vice-presidente do Banco Lloyds, Peter Turner, disse que “não é verdade que tenhamos tido uma reunião e tomado uma decisão”. Os dois reagiram às informações de que com o Citicorp estivessem propondo a capitalização dos juros brasileiros deste ano, abrindo o caminho para a conclusão de um acordo de curto prazo com o Brasil.

Um banqueiro de Nova York, que também soube da notícia, publicada pela **Folha de S.Paulo** e por **O Globo**, considerou-a “muito exagerada”, lembrando, porém, que a capitalização dos juros, como foi feita em 1982/83 e 84, “pode ser uma das idéias para resolver o impasse atual das negociações com o Brasil”. Mas ele garantiu que “não houve nada de concreto sobre capitalização na última reunião do comitê dos bancos credores”.

O que houve, segundo este banqueiro, que pediu para não ser identificado, “foram conversas gerais sobre a possibilidade de alcançar algum acordo de curto prazo com o governo do Brasil”. Essas conversas ocorreram numa reunião de rotina, e chamá-la de “secreta”, como aconteceu, “não tem muito sentido”.

A capitalização significa que os juros da dívida, não pagos, no valor atual de quase US\$ 2,8 bilhões, seriam acrescentados ao principal. Se para um banqueiro isto pode evitar que o Brasil se torne inadimplente, e que os bancos percam dinheiro aumentando suas reservas, para outros, não: “A capitalização criaria tantos problemas quanto a criação de reservas”.

O problema, aqui, é o prazo que resta aos bancos e ao Brasil para um acordo: dia 26 de outubro reúne-se uma comissão interministerial que poderá reclassificar a dívida brasileira.